

GRUPO DE PESQUISA CNPQ -CIBERNÉTICA PEDAGÓGICA
LABORATÓRIO DE LINGUAGENS DIGITAIS – LLD -ECA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO/DEMOCRACIA EM TEMPOS DE MÍDIAS
DIGITAIS**

LUCILENE CURY (1)

PELÓPIDAS CYPRIANO (2)

(1) Professora Associada na Escola de Comunicações e Artes da USP-
lucilene@usp.br

(2) Pelópidas Cypriniano – Professor Associado no Instituto de Artes – UNESP-

[Digite aqui]

pelopidascypriano@gmail.com



Foto da autora – com câmera de celular

Diante da pergunta feita, sobre o uso de celular, o entrevistado respondeu: “*não preciso de celular, porque não tenho com quem conversar*”.

[Digite aqui]

Palavras-chave

Mundo Virtual; Democracia; Educação; Comunicação; Cibercultura; Mídias Digitais.

Resumo

O objetivo principal da apresentação deste trabalho no IX Simpósio Nacional da ABCiber – é o de mostrar aos pesquisadores brasileiros da área, os estudos que são desenvolvidos no Grupo de Pesquisa **CNPq - Cibernética Pedagógica - Laboratório de Linguagens Digitais - da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**, que coordenamos.

Com isso, pretende-se colocar em discussão os principais projetos desenvolvidos ao longo do tempo de existência do Grupo que, a partir de um Ciclo de Estudos realizados sobre o tema da Comunicação/Educação, no contexto das novas tecnologias digitais, dá continuidade ao Grupo de Pesquisa criado pelo Professor Emérito da USP – Osvaldo Sangiorgi – alterando sua denominação com o acréscimo do termo – Laboratório de Linguagens Digitais - com o fim de atualizar suas competências e realizar parcerias com outros Grupos de Pesquisa da atualidade.

Estão sendo aqui apresentados trabalhos em desenvolvimento e os programados para serem realizados a partir do presente ano (2017), como é o caso do projeto intitulado - **“Quiosques Digitais”** – em processo de planejamento dos recursos humanos e materiais para sua implementação. O projeto tem por objetivo básico o atendimento à população circulante da **Cidade Universitária Armando Sales de Oliveira - Campus Butantã** - da Universidade de São Paulo.

[Digite aqui]

Apresentação

O interesse de apresentação deste trabalho no IX Simpósio Nacional - ABCiber (2016) deve-se à possibilidade de compartilhar as experiências que o Grupo CNPQ – Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais da ECA-USP tem tido ao longo dos anos, principalmente porque os temas de pesquisa estão relacionados ao mundo digital, à cibercultura e às suas consequências sociais, que por si só instigam à polêmica acadêmica, uma vez que há no seu entorno muitas acepções e poucas definições conceituais, ocasionadas pela natureza do seu estudo que é, ao mesmo tempo, recente e caracterizado por uma velocidade extrema, que altera constantemente as condições do trabalho de investigação.

Essa apresentação tem por objetivo básico provocar o debate e proporcionar discussões entre nossos pares, pesquisadores da questão em diferentes instâncias acadêmicas e institucionais, com o fim último de colaborar para o melhor entendimento da problemática, ou da questão associada à ideia da democracia que a rede mundial de computadores – a Internet – pode suscitar na sociedade. Nessa problemática estão incluídos o acesso à tecnologia; a exclusão digital/social; as habilidades e competências necessárias ao uso das ferramentas digitais e ao entendimento do ciberespaço, no contexto da cibercultura, respeitando os diversos tipos de cultura dos sujeitos, ou seja, trata-se de pensar e de atuar nos processos interdependentes da Comunicação/Educação situados na Globalização dos dias atuais, no conjunto das suas implicações.

Importa levar à reflexão os conceitos de comunicação e de comunicação digital, em comparação aos de conexão; conectividade; interatividade e interação, dentre outros, para que seja possível discutir com os pesquisadores do tema, o estado atual dos estudos da cibercultura, de modo amplo e, ao mesmo tempo detalhado, para que seja possível o estabelecimento de conceitos básicos que levem ao melhor desenvolvimento dos estudos científicos da área.

[Digite aqui]

Por outro lado, essa definição inicial deve levar também a um maior e melhor discernimento a respeito das diferentes teorias que tratam de estudar o mundo digital, bem como a refletir sobre as escolhas epistemológicas, de modo mais abrangente.

De maneira a contemplar essas diversas abordagens, o **Grupo de Pesquisa CNPq – Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais – LLD**, tem se dedicado a estudar o tema, através de pesquisadores das mais diversas especialidades, de maneira interdisciplinar, a partir das interfaces entre a Comunicação/Educação, binômio esse que foi priorizado desde a sua reformulação (2004) e, assim definido, desde sua origem, a partir do trabalho pioneiro do seu criador - o Professor Doutor Emérito da USP - Osvaldo Sangiorgi :

que o fundou com o objetivo de desenvolver estudos avançados e pesquisas nas interfaces da cibernética e da educação, com ênfase nos problemas de natureza pedagógica, bem como realizar experimentos com multimídia, realidade virtual e robótica”. (MARQUES DE MELO, 2016, p. 461).

A partir do ano 2000, data do nosso ingresso no Grupo de Pesquisa, quando ele ainda se denominava **Grupo de Estudos – Ciclo de Leituras Dirigidas** - e era constituído por pesquisadores e alunos de Pós-Graduação, incluiu-se no binômio Comunicação/Educação, o processo de Globalização, tema básico do trabalho que desenvolvemos na Universidade de São Paulo, enquanto linha de pesquisa.

O Grupo de Estudos realizou seus trabalhos voltados a questões relacionadas ao Impacto do Mundo Virtual no Espaço da Comunicação, com diversas variações, tais como: - **O que é o Virtual? As Novas Formas de Inteligência. A Participação Humana na Comunicação Digital. Existe Solidão na Era do Conhecimento Virtual? As Novas Tecnologias em Uso na Comunicação Atual.**

[Digite aqui]

Questões essas questões seguem na pauta dos nossos estudos sobre o tema, até estes dias, demonstrando que de forma coerente, seguiu-se na mesma direção e, principalmente, que a problemática permanece, uma vez que o mundo virtual e, como consequência, a comunicação digital e, por sua vez, a educação que a ela se relaciona, ainda precisam de muitos estudos e de melhores definições, como é do conhecimento de todos os que se dedicam a compreender o intrincado binômio Comunicação / Educação.

Assim, circunscritos no contexto do modo de vida atual, os estudos sobre a Internet, voltados de maneira especial para a Educação, podem ser analisados pelo prisma da globalização e, conseqüentemente, pela lógica da exclusão digital/social. Em especial, trata-se de buscar, através da Internet, possibilidades de modelos que levem à democracia vislumbrada pelo mundo cibernético, que exige novos paradigmas para compreender e realizar a comunicação entre as pessoas e os povos; bem como como para tratar do compartilhamento das novas condições de compartilhamento social.

Ao mesmo tempo, questiona-se até que ponto essa virtualidade democrática que a Internet proporciona pode ser delimitada pela tecnologia, como em geral é compreendido o assunto. Incluem-se, além de um controle significativo e cada vez maior, as limitações de acesso e a privacidade do sujeito/ator na rede. Faz-se necessário distinguir e especificar as devidas diferenças entre o espaço público e o privado, tanto no que diz respeito ao acesso, quanto ao controle e à privacidade, de modo que torna -se relevante provocar uma discussão mais aprofundada sobre as diferenças entre espaço público x espaço privado, principalmente no que diz respeito ao ciberespaço.

Com esse entendimento são realizadas as pesquisas no **Grupo de Pesquisa CNPq - Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais**, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo/ Brasil e que têm como foco principal o uso da Internet nos processos educativos , com o propósito de mostrar um quadro, obviamente não conclusivo, sobre as possibilidades que as ferramentas, também

chamadas de suportes tecnológicos, podem oferecer à educação, em níveis e modalidades diferentes, nos seus aspectos formais e não-formais, com o fim de

verificar, dentre outros objetivos, a realidade da democracia virtualmente oferecida pela rede mundial de computadores (a Internet).

Por tratar-se de tema importante na vida e no cotidiano das pessoas destes tempos, esses estudos são feitos considerando o processo de globalização cultural e, principalmente, econômica, como variável importante para a análise do problema que temos em nossas mãos, com o objetivo de assim poder compartilhar com os demais estudiosos do tema as indagações que surgem, cada vez com maior intensidade.

Em síntese, o que trazemos como proposta é a apresentação das principais pesquisas em realização no Grupo, com ênfase em 3 Eixos Básicos: 1) a necessidade de um novo paradigma para os estudos relacionados ao mundo digital; 2) a importância do processo de globalização como variável básica e 3) o desenvolvimento dos novos conceitos e referenciais teóricos da área.

De modo interdependente, esses eixos são tratados de maneira a estudar como os meios digitais associam-se ao cotidiano das pessoas no contexto **global/local** em que estão inseridas, com ênfase no papel que a educação, relacionada ao processo de comunicação, pode desempenhar.

Os aspectos teóricos que fundamentam as pesquisas do Grupo estão ligados à questão epistemológica, no sentido de considerar o “*pensamento complexo*” de Edgar Morin, associado à noção de “*cidade global*” de Saskia Sassen, em diálogo com os estudos dos demais estudiosos da área, tais como Alejandro Piscitelli; Dominique Wolton; Eugênio Trivinho, entre outros.

A partir do pressuposto de que a técnica e, por sua vez a tecnologia, não representam o ponto mais importante para análise do problema de investigação, nossas pesquisas estão voltadas para o sujeito no contexto cultural/social/econômico em que este se encontra, fortemente determinado pela globalização, mas não apenas por ela, pois a cidade global tem seus pontos de encontro com as diversas identidades existentes na sociedade em geral e assim, com essa abordagem, são realizados os trabalhos do Grupo de Pesquisa,

[Digite aqui]

voltados aos temas de interesse específicos dos estudantes e pesquisadores que o compõem - www3.eca.usp.br/gruposcpedagogica

As controvérsias existentes entre os termos - comunicação, comunicação digital; conexão, conectividade; interação e interatividade - são algumas das novas problemáticas para estudo, juntamente com os novos referenciais em torno do tema da cibercultura, em constante avanço nas pesquisas atuais.

Por sua vez, a Educação, em sua relação intrínseca à Comunicação, enquanto processos necessariamente indissociáveis, tem o papel de vislumbrar soluções para compatibilizar alunos, professores e gestores, com a tecnologia em movimento cada vez mais acelerado, com o fim último de proporcionar a participação de todos os cidadãos numa sociedade marcada por grandes dificuldades financeiras, econômicas e, portanto, de difícil acesso a todas as reais possibilidades da Internet.

Fato esse que permite propor uma outra questão a ser ainda melhor abordada:

- A virtualidade democrática da Internet x a democracia real da Internet.

Alguns passos já foram dados nessa direção, mas devem ser seguidos nos próximos trabalhos do Grupo, para que a possibilidade da democracia via Internet seja analisada, refletida e cientificamente tratada, pois, nem sempre os movimentos, aparentemente democráticos, conduzidos pela rede mundial de computadores, são modelos reais de democracia, comprometida principalmente pela dificuldade de acesso e não somente por ela.

No Brasil, o número de pessoas que se utilizam da Internet em suas residências pode ser visualizado através dos dados do IBGE – PNAD e dos proporcionados pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, coletados entre novembro de 2015 e junho de 2016, que apresentam a proporção de Domicílios com equipamento TIC. Dados esses que

[Digite aqui]

precisam ser complementados pelos que mostram o uso da Internet de caráter público, como é o caso das Escolas, dos Telecentros e outros, que sugerem uma forma autêntica de participação democrática na sociedade, seja nas grandes metrópoles;

nas pequenas cidades e nas zonas rurais.

Sabe-se, pelos resultados das pesquisas sobre a Internet no Brasil, realizadas, pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) e pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) que mais de 100 milhões de brasileiros acessam a Internet e que o telefone celular é o dispositivo mais utilizado para o acesso individual (89%), conforme levantamento feito pela 11ª. edição da pesquisa TIC Domicílios, entre novembro de 2015 e junho de 2016, realizadas em 23.465 domicílio em todo o território nacional. (publicados pelo Portal Brasil - setembro de 2016). Fonte:

[www.brasil.gov.br/ciência e tecnologia](http://www.brasil.gov.br/ci%C3%ancia_e_tecnologia)

Tal dado corrobora as conjecturas feitas pela nossa observação constante nos múltiplos tecidos da vida social brasileira (rural e urbana), composta por megalópoles e, ao mesmo tempo, por minúsculos municípios do mais baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), no sentido de que a portabilidade é o grande motor para o aumento da participação de todos os sujeitos na vida social do país, desde que venha acompanhada por tecnologia de banda larga e pelos demais dispositivos digitais disponíveis no mercado atual de telefonia, desde que possam ser utilizados a baixo custo.

Sem dúvida, a possibilidade de participação dos sujeitos na vida social, proporcionada pela Internet é uma forma de inclusão, que deve levar à cidadania, estimulando cada vez mais a democracia, mas o que se busca analisar com mais detalhes é qual é a inclusão digital possível no Brasil; como se dá efetivamente essa participação do sujeito na sociedade e qual deve ser o avanço propiciado pela Educação/Comunicação, através do reforço da tecnologia e, não somente a virtualidade democrática que se visualiza em tempos de crise e de grande movimentação social, como a que vivemos atualmente no país.

[Digite aqui]

A participação efetiva nos processos sociais, vinculados à cidadania e, portanto, capaz de levar à democracia no seu sentido mais autêntico, pode ser muitas vezes confundida com falsos movimentos participativos, de tipo mais especulativos, que não signifiquem realmente a compreensão dos fatos, uma vez que o número excessivo de *posts*

divulgando opiniões não necessariamente completas, ou ao menos coerentes com os fatos, pode levar à ilusão de engajamento social participativo, porém, de qualquer forma, o simples fato de que antes da Internet e, principalmente, antes do uso dos dispositivos móveis de acesso à rede mundial de computadores, de custo mais baixo, frequentemente sem os encargos de assinatura mensal, a ideia de participação era ainda muito menos possível, no sentido de que os sujeitos eram mais passivos em relação à informação recebida, basicamente pela televisão, o meio de comunicação por excelência até então.

Cabe-nos, portanto, como pesquisadores da área, preocupados com o tema da democracia, da liberdade e da participação social em tempos de cibercultura, no espaço do ciberespaço, realizar trabalhos investigativos que avaliem os diferentes matizes da questão - **A democracia proporcionada pela internet – realidade ou virtualidade?**

Trabalhos desenvolvidos pelo Grupo

Com esse pensamento norteador, foram desenvolvidos alguns dos nossos trabalhos, no âmbito do Grupo de Pesquisa, pautados pela falta de acesso aos meios digitais por grande parte da população, principalmente a que se encontra nas regiões menos desenvolvidas e mais necessitadas do Brasil, como é o caso das periferias dos grandes centros urbanos ou, até mesmo de boa parte da população das regiões Norte e Nordeste do país.

Dentre eles, destacam-se os seguintes:

[Digite aqui]

O projeto **“Atalhos para Inclusão de Crianças, Jovens e Adultos à Alfabetização Digital”**, que executou um projeto piloto, constituído por aulas de alfabetização digital, na Escola de Comunicações e Artes, dentro das instalações da Cidade Universitária

Armando Sales de Oliveira – Campus Butantã - Universidade de São Paulo, visando à capacitação da população menos favorecida da região, a fim de incluí-la na linguagem do mundo conectado. Além da função social, outro objetivo do projeto era o de identificar metodologias de ensino que pudessem ser testadas e, ao apresentassem resultados bem sucedidos na prática com esses jovens, pudessem ser compartilhadas com outras iniciativas semelhantes pelo país.

Em paralelo, o projeto **“O Mundo Virtual é para Todos”?** levantou dados sobre a realidade da exclusão digital e traçou hipóteses de como esse fator potencializa a desigualdade social. O excluído digital é aquele indivíduo que não dispõe de recursos materiais e também de conhecimentos para acessar, interagir, se apropriar e produzir conteúdos através da rede. Conhecimentos e conteúdos específicos lhes fazem falta desde o processo de aprendizagem, passando pela capacitação para o mercado de trabalho, chegando à falta de conscientização de si próprios, como cidadãos.

Mesmo com seu caráter ágil e “democrático”, a Internet e seu potencial na área educacional ainda pouco explorados, justificaram o desenvolvimento do projeto:

“A Educação no Ciberespaço – Uma proposta da Comunicação”, que teve por finalidade mapear o currículo dos Cursos de Comunicação das maiores Universidades do país a fim de propor à Escola de Comunicações e Artes da USP, um novo modelo de plataforma digital que pudesse disseminar, com maior facilidade, os conteúdos estudados e desenvolvidos pelos docentes e discentes. O projeto se desenvolveu, dessa forma, em consonância com as novas formas de educação, que pressupõem a existência de espaços não-formais, ou seja, o desenvolvimento da educação no ciberespaço, de modo a suscitar o trabalho educativo em diversas outras instâncias sociais, como as comunidades virtuais e os trabalhos colaborativos em rede, que funcionem em tempo real.

[Digite aqui]

Ao longo dos últimos anos, as atividades do grupo de pesquisa vão se intensificaram, contando sempre com a participação regular dos alunos de Graduação, bolsistas de iniciação científica, principalmente os ligados à Pró- Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade; mestrandos e doutorandos do Programa de Pós Graduação em Ciências

da Comunicação da ECA/USP e demais pesquisadores, através de encontros periódicos para debater temas relacionados ao problemas de pesquisa selecionados, envolvendo as formas de educação e questões do mundo virtual proporcionado pela Internet, tais como a relação público-privado; a influência das novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem e o estímulo do ciberespaço para a criação de nova epistemologia do trabalho científico, com ênfase na construção coletiva e no compartilhamento do conhecimento.

Os trabalhos se desenvolveram buscando a concretização do lançamento de um portal que disponibilizará na Internet os conteúdos produzidos pelo grupo de pesquisa, tratando assim, tanto dos quesitos técnicos, como a compra de domínio, *templates* estruturais e programação da infraestrutura, como dos quesitos objetivos e cruciais à pesquisa, como a questão do público que acessará tal conteúdo; estratégias de parcerias para o intercâmbio de informações e pesquisas.

Esse projeto foi intitulado **“PORTLAB IV”**, como continuidade do projeto **“A Educação no Ciberespaço II”** no âmbito das interfaces que se estabelecem entre a educação, a ciência, a cultura e a comunicação, sob o signo da sociedade do conhecimento que enfatiza uma maior interdependência entre todas essas áreas. O objetivo que levou ao planejamento do projeto foi a elaboração de um Portal que apresentasse formato artístico, de *design* gráfico compatível com as novas formas de comunicação do mundo digital.

A Hipótese Básica que ainda nos move nesse sentido é a de que os *sites*, em sua grande maioria e, com raras exceções, não se preocupam com o receptor, ou com os destinatários da comunicação que oferecem e assim, torna-se uma ferramenta de tipo “hostil”. Muitos estudos foram feitos nesse sentido e, como era de se esperar, continuamos com a problemática em aberto, buscando novas formas de execução.

[Digite aqui]

Em 2015, formulamos o “**Projeto Platina**” (**Plataforma Amigável na Internet**) que planeja o desenvolvimento de plataformas interativas “amigáveis”, para acesso aos serviços da Internet, a serem utilizados para divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo que pretende, essencialmente, chegar a uma interatividade entre o Emissor e

o Receptor, partindo do pressuposto de que o programador, o técnico, o *web designer*, enfim, os produtores da mensagem eletrônica, devem saber a quem se dirige essa mensagem, quem são os usuários, a fim de oferecer-lhes interfaces familiares à sua realidade, ou, pelo menos, informar-lhes como proceder, fornecendo instruções básicas para acessar o conteúdo e dar as respostas necessárias para efetuar as ações que desejam, sem perda de tempo, tentativas e erros frustrantes e desmotivadoras. Assim, mais uma possibilidade para atuar no problema que foi possível detectar após muitas atividades em trabalhos com uma infinidade de *sites* diferentes.

Especificamente sobre a questão da democracia na rede, desenvolvemos em 2012, um trabalho reflexivo sobre a potencialidade democrática das Tecnologias Digitais, que apresentamos a seguir.

O pensador da Escola de Frankfurt, Juergen Habermas propõe-nos como superação da racionalidade instrumental a ação comunicativa que, em sua intersubjectividade livre e crítica, tende a *empoderar* o homem frente ao domínio da tecnociência. Sobre tal abordagem, remetemos ao artigo de CURY (2000), intitulado “Reflexões a respeito do papel da Universidade face à tecnociência”, que à luz das idéias de Jacques Derrida, trata

de discutir a função da Universidade diante do avanço tecnológico.

O artigo trata das múltiplas funções da Universidade, com ênfase no que se refere às tecnologias de informação e comunicação, para refletir sobre esse seu novo papel, em face das mudanças na organização social delas advindas. O conhecimento, o saber e a tecnologia são o foco do problema, ou melhor dizendo, do falso problema, pois, se a ideia

da ciência é o principio básico e norteador da Universidade, então as tecnologias em uso na sociedade, constituem sim um espaço a que a Universidade tem que se dedicar, a fim de tratar essas atuais características da sociedade irreversivelmente transformada, de

[Digite aqui]

modo a nela operar com dignidade, competência e efetividade.

Por fim, para melhor configurarmos nossa reflexão, queremos deixar claro que o princípio

que nos move é o da epistemologia da complexidade de Edgar Morin e que o todo da sua

obra fundamenta nossas possibilidades de intervenção, já aventadas pela tradição crítica à racionalidade tecnicista, sempre de maneira interdisciplinar.

Acompanhamos suas ideias que revisitamos em uma publicação sobre sua obra, intitulada

Revisitando Morin (2012) quando tratamos da cultura científica, que se desenvolveu nos

séculos XIX e XX e proporcionou uma extraordinária multiplicação dos saberes, sendo que as descobertas científicas revelam aspectos desconhecidos da realidade, mas que com

esse desenvolvimento chegou-se à fragmentação e à compartimentação disciplinares que eliminou as grandes questões da cultura humanista chegar à cultura das massas.

De modo geral, são esses autores acima citados e outros a serem ainda citados, que, com suas contribuições para a ação social, fundamentam teoricamente as atividades do **Grupo**

de Pesquisa CNPq Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais (LLD) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, motivo inicial

para tratarmos da questão da técnica e, conseqüentemente da tecnologia que invade os múltiplos recantos da sociedade global, na qual estamos todos inseridos.

Importa-nos avançar na problemática da inclusão digital/social, tema que perpassa todos os trabalhos do Grupo, no sentido de vislumbrar as possibilidades de democratização que

os meios digitais podem proporcionar aos sujeitos desfavorecidos socialmente, como afirma Saskia Sassen (Sociologia da Globalização, 2010).

Não se trata de aceitarmos a dominação do homem pela técnica, velho jargão utilizado por tantos quantos rechaçaram a utilização da tecnologia pela sociedade livre,

[Digite aqui]

humanizada e livre do capitalismo selvagem, mas, de verificar que, através do uso individualizado dos aparatos de tecnologia digital, de baixo custo nos dias atuais, uma grande parcela da população mundial pode estar conectada aos demais sujeitos, o que leva

a uma possibilidade maior de comunicação e essa é nossa conjectura básica, que faz com

que avancemos na prática do que chamamos de “alfabetização digital”.

Trata-se de colaborar para que os mais desfavorecidos socialmente possam incorporar habilidades cognitivas para melhor utilização dos cada vez mais modernos aparatos tecnológicos, uma vez que por meio de nossa inserção em grupo de pesquisa interdisciplinar, com foco nas atividades cerebrais, sabe-se, de antemão, que o mundo

digital altera de maneira significativa as diversas funções cerebrais, a ponto de se alterar plasticamente, tema esse bastante problematizado através de equipes multidisciplinares e

de capital importância no estudo das diversas e complexas facetas do mundo digital.

Cumpramos enfatizar, no contexto desta apresentação sobre o nosso trabalho de pesquisa no âmbito do Grupo, que ele é realizado prioritariamente fora das instituições escolares e o público alvo é preferencialmente formado de crianças e jovens, mas não excluimos os adultos.

Essa definição do público-alvo é uma escolha provocada pela opção que temos para a realização de pesquisas que contemplem a sociedade na sua forma mais ampla, não segmentada ou caracterizada por grupos institucionalizados. A partir da concepção do trabalho na Universidade, composto pela docência, pesquisa e extensão universitária, de maneira interdependente, enfatizamos de maneira afirmativa esse comprometimento com

a sociedade em geral e todos os nossos projetos de pesquisa caminham nessa direção.

Por fim, temos a afirmar que os trabalhos realizados pelo **Grupo de Pesquisa CNPq Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais** - alinham seus pesquisadores aos estudos dos pensadores críticos que, longe de sucumbir à

[Digite aqui]

paralisante, propõem alternativas de intervenções concretas, alicerçadas no potencial inegavelmente democratizante das avançadas tecnologias de informação e comunicação, para proceder à realização efetiva das utopias humanas.

Trabalhos em desenvolvimento – 2016 -2017

Projeto de Pesquisa: Publicidade x Privacidade na Internet

Profa. Dra. Lucilene Cury

Doutorando Maurício Barboza da Cruz Felício

Tema

A Rede Mundial de Computadores e a questão de sua ambivalência no que diz respeito ao público/privado.

Problemática

Por se tratar de um meio de comunicação com características próprias quanto ao processo de publicação, independente de filtros e outros modos de controle, informações, às vezes de caráter privado, ficam disponibilizadas em espaços públicos, o que leva a questionamentos sobre sua legitimidade, posterior responsabilização dos autores sobre a veracidade dos fatos e também sobre o impacto na vida e na reputação dos envolvidos, assim como a dificuldade de sanar possíveis danos causados.

[Digite aqui]

Justificativa da escolha do tema

Com a alta utilização da internet, seja através de acessos residenciais, de instituições públicas ou de dispositivos móveis (celulares e *tablets*), o potencial de disseminação de conteúdos, ainda que tenha cunho noticioso, pode resultar na degradação da reputação tanto de figuras públicas, como jornalistas e atores ou de pessoas comuns, através da criação de uma “ Cauda Longa ”, que manterá por muito tempo sua acessibilidade pelos buscadores e fóruns especializados em conteúdos conflituosos.

A reprodutibilidade da informação digital, a facilidade de publicação de conteúdos na internet e em redes diversas, dá a esse processo uma escala ainda maior, além de atuar

sobre a cultura contemporânea, estimulando a produção constante de conteúdos comunicacionais de modo compulsivo. Assim, ao desencadear um ataque à personalidade de indivíduos, há sempre o potencial de irreversibilidade, não apenas de dano momentâneo, mas o que é pior, a longo prazo.

A fronteira, principalmente nas redes sociais digitais, entre o espaço particular e o público, e mais do que isso, do conteúdo particular e do conteúdo público, passa a se confundir invadindo detalhes da vida íntima das pessoas e expondo tais conteúdos comunicacionais aos riscos de vazamento e disseminação na rede, para ser julgado por um tribunal de cidadãos leigos ávidos por consumir conteúdo sem muito apego à sua veracidade.

Hipótese Básica

[Digite aqui]

As características de autoria na Internet facilitam a divulgação de informações sem o devido cuidado para garantir a privacidade dos fatos pessoais. Situações atuais sugerem a transparência em todas as instâncias e situações sociais, o que pode agravar a situação de disseminação de fatos muitas vezes inverídicos.

Metodologia de Trabalho

Estudo de casos

Entrevistas com profissionais dedicados ao tema da publicidade x privacidade na Internet

Acompanhamento das alterações na legislação especificamente relacionada à questão do Direito na Internet.

Projeto de Pesquisa – 2017 - 2020

Pesquisadora Amanda Ággio : Doutorado na Nova Zelândia

Em continuidade ao trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado, que foi realizado na PUC/São Paulo, a pesquisadora do Grupo Cibernética Pedagógica encontra-se na **Massey University** (Auckland) para os estudos de Doutorado, voltados ao público infantil, com projeto intitulado **“The child spectator as a viewing worker capitalized on the internet”**.

Projeto a ser desenvolvido - atualmente em fase de captação de recursos humanos e materiais

Encontra-se em processo de elaboração o projeto denominado **“Quiosques Digitais”**, que trata de desenvolver atividades abertas para o público frequentador da Cidade

[Digite aqui]

Universitária Armando Sales de Oliveira – Campus Butantã da Universidade de São Paulo – Capital, que vem a seguir descrito.

Resumo

O Projeto **Quiosques Digitais: Espaços públicos de inclusão digital, do Grupo de Pesquisa CNPq Cibernética Pedagógica da ECA-USP**, é um esforço coletivo de pesquisadores de diversas áreas relacionadas à questão das tecnologias digitais e interfaces da comunicação/educação (linha básica de pesquisa do Grupo) para realização de um trabalho circunscrito no grande tema - a Educação no Ciberespaço.

Objetivos Gerais

Proporcionar inclusão digital à sociedade em geral, bem como incentivar o contato com acervos científicos, educacionais e culturais digitalizados; por meio de sistemas de informação possibilitar ao usuário acesso ao conhecimento do mundo virtual, patrimônio artístico/cultural local, nacional e mundial; auxiliar nas atividades cotidianas voltadas ao exercício da cidadania, produzindo ao mesmo tempo, material para estudos futuros, com o objetivo principal de fomentar a inclusão digital/social, através da intersecção entre os múltiplos aspectos da Cultura e Extensão e da Pesquisa Científica voltada às tecnologias digitais.

Objetivos Específicos

- criar espaço aberto e democrático (quiosques) de acesso à informação digital;
- proporcionar a democratização do conhecimento;

[Digite aqui]

- contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades acerca da inclusão digital;
- oferecer ao usuário do quiosque o recurso de acesso à informação, contribuindo assim como ferramenta para seu ensino/aprendizado;
- possibilitar ao usuário, por meio dos sistemas de informação de alta tecnologia, a releitura do mundo reduzindo o impacto social através do uso das tecnologias digitais;
- identificar, a partir da frequência aos quiosques, os dados que demonstrem a necessidade de projetos de inclusão social voltados à sociedade;
- apresentar, a partir da implantação do projeto, depoimentos, resultados e impactos na sociedade em geral, como modelo conceitual de inclusão digital.

Descrição

Cada um dos três quiosques a serem implantados em espaço da ECA/USP contará com equipamentos/*softwares* e a presença de pesquisadores envolvidos. Haverá tratamento específico por área: material escrito e documentação em geral; recursos de multimídia; jogos e entretenimentos; redes sociais e cursos voltados às principais necessidades detectadas durante o trabalho inicial.

Metodologia de Trabalho

Como este projeto pretende prestar serviços à comunidade; aproximá-la da produção científica da Universidade e possibilitar seu acesso ao mundo virtual, haverá

[Digite aqui]

atendimento diário à população do Campus Butantã, sendo que a metodologia básica da pesquisa é a de observar e qualificar o comportamento de entrada dos usuários; orientar os passos básicos para desenvolvimento das atividades desejadas; despertar a motivação para o conhecimento artístico/cultural; organizar o material e desenvolver as condições para propiciar o processo de ensino/aprendizagem. Serão também coletados dados da experiência prática para a continuidade dos estudos do **Grupo de Pesquisa CNPq Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais da ECA/USP**.

Considerações Finais

Assim, seguimos no trabalho com o **Grupo de Pesquisa CNPQ – Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais – LLD – da ECA/USP**, certos de que ele é necessário e importante, mais pela sua função social, no sentido de atingir a sociedade que dele possa se beneficiar, do que para cumprir os necessários pontos que norteiam a produtividade acadêmica; sempre com a expectativa de poder saborear os êxitos de uma sociedade realmente participativa e democrática, com o uso da tecnologia a seu favor...



Imagem disponível na Internet

A Virtualidade Democrática

Referências

ABREU, S. C. *Interfaces em Arquitetura: Permeabilidades entre o Humano e o Digital*. Tese (Doutorado em Teoria e História de Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

BARRET-DUCROCQ, Françoise. *Globalização para quem?* São Paulo: Ed. Futura, 2004.

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultirx, 1996.

[Digite aqui]

CURY, Lucilene. Reflexões a respeito do papel da Universidade face à tecno-ciência. Intercom – GT Comunicação e Educação. Manaus, 2000.

CURY, Lucilene (organizadora). Tecnologias digitais nas interfaces da comunicação/educação – desafios e perspectivas. Curitiba: Editora CRV, 2012.

_____ (organizadora). Revisitando Morin. in Comunicação & Educação. Revista do curso de Gestão de Comunicação. São Paulo: CCA/ECA/USP. Paulinas. Ano XVII- n. 1. jan/jun. 2012.

CURY, Lucilene; JOLBERT, Marcos; FELÍCIO, Maurício. “Comunicação ou conexão”, in Revista GEMInIS. Ano 6 – n.1, p.286-295. www.revistageminis.ufscar.br

CURY, Lucilene. Cibernética Pedagógica – No Tempo/Espaço da ECA. Texto reflexivo sobre o trabalho realizado durante o período de 2000-2015, junto ao Grupo de Pesquisa CNPQ – Cibernética Pedagógica – Laboratório de Linguagens Digitais da ECA/USP, como parte das exigências para a inscrição no Concurso de habilitação à Livre-Docência, junto à escola de Comunicações e Artes – Departamento de Comunicações e Artes, na Especialidade Comunicação e Educação. São Paulo, 2015.

DERRIDA, Jacques. O Olho da Universidade. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

MARQUES DE MELO, José; FELICIANO, Fátima (organizadores). Pensamento comunicacional uspiano: ciências da comunicação: matrizes da pós-graduação 1972-2012) : volume 5. São Paulo: ECA/USP, INTERCOM, ALAIC, CONFIRBECOM, ORBICOM, 2016.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

Nicholas. A Vida Digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. FRIGOGINE, Ilya. O Fim das Certezas. São Paulo: Editora Gradiva, 1996.

NEGROPONTE, Nicholas. Palestra TED. Disponível em www.ted.com/talks/nicholas_negroponte_a_30_year_history_of_the_future?language=pt-br> Acesso em 10 de dezembro de 2014.

[Digite aqui]

PISCITELLI, Alejandro. Internet. La Imprenta del Siglo XXI. Barcelona: Editorial Gedisa, 2005.

RAMOS, Edla M. F. Análises ergonômicas do sistema hiperNet buscando a aprendizagem da cooperação e da autonomia. Florianópolis: PPG em Enga da Produção da UFSC, 1996.

ROYO, Javier. Design Digital. São Paulo: Edições Rosari, 2011. 1ª. Reimpressão.

SASSEN, Saskia. Sociologia da Globalização. Porto Alegre; Artmed Editora, 2010.

THAYER, Willy. A crise não moderna da Universidade Moderna. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

TRIVINHO, Eugênio. A dromocracia cibercultural. Lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Editora Paulus, 2007.

WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Editora Sulina, 2003.